

FORMAÇÃO DO ALUNO PESQUISADOR POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: *uma experiência emancipadora e transformadora*

LIGIA DE CARVALHO ABÕES VERCELLI⁶⁶
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO⁶⁷

RESUMO

O objeto da presente pesquisa foi a formação do aluno pesquisador. Teve por objetivo analisar a formação que o aluno pesquisador recebeu por meio de extensão universitária ao participar do Projeto Ler e Escrever, desenvolvido por uma universidade privada localizada na zona oeste da cidade de São Paulo (Brasil). Os sujeitos da pesquisa foram seis alunos pesquisadores que, à época da pesquisa, cursavam Pedagogia. Tal instituição é parceira do Programa Ler e Escrever – Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo. Utilizou-se metodologia de cunho qualitativo, cujo instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Concluiu-se que a formação dos alunos pesquisadores tal como é direcionada pelos formadores dessa universidade vai ao encontro de uma educação emancipadora e transformadora, pois possibilita ao futuro professor questionar a realidade e propor mudanças, articulando, assim, teoria e prática. Portanto, trata-se de uma atividade de extensão entendida como comunicação. Além disso, buscou-se, nesses encontros, provocar os alunos pesquisadores de modo que pudessem refletir sobre as injustiças e desigualdades encontradas no cotidiano escolar para que, futuramente, possam, com base em suas ações, atuar de forma a minimizá-las.

66. Doutora e mestre em educação pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Graduada em Psicologia e em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia. Atualmente cursa formação em psicanálise no Centro de Estudos Psicanalíticos (CEP). Professora do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) da Uninove. É autora do livro *Projetos sociais na universidade brasileira: vozes e ação para a cidadania*. Contato: ligia@uninove.br

67. Mestranda em Educação da Universidade Nove de Julho (Uninove) e graduada em Pedagogia com especialização em Alfabetização Escrita e Numérica pela mesma universidade. Atuou como aluna pesquisadora do Programa Ler e Escrever – Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo (2008-2009). É professora PEB I no Governo do Estado de São Paulo desde maio de 2010. Também é professora convidada de Pedagogia na Faculdade Paulista São José. Contato: amandaliberato10@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária, formação de alunos pesquisadores, Projeto Ler e Escrever.

ABSTRACT

The object of this research was the formation of the student researcher. The work aimed to analyze the training that the student researcher received through the university extension courses to attend the Reading and Writing Project, developed by a private university, located in the west side of the city of São Paulo, Brazil. The research subjects were six students' researchers that at the time were studying Pedagogy. The research was conducted from March to September 2012. This institution is a partner of the Reading and Writing Program – Literacy Bags from State Government of São Paulo. We used the methodology of qualitative character, whose instrument of data collection was a semi-structured interview. It was concluded that the formation of students as researchers is directed by trainers of the university and meets an emancipatory and transformative education since it enables the future teacher to discuss the reality and offer changes, thus linking theory and practice. Therefore, it is an extension activity understood as communication. Besides, we sought, in these meetings, to allow that student's researchers could reflect on the injustices and inequalities found in school life so that in future they can, from their actions, interfere to minimize them.

KEYWORDS

University extension, student researchers training, Reading and Writing Project.

JUSTIFICATIVA

No Brasil, muitas crianças não têm conseguido se alfabetizar na idade certa em função do ensino precário oferecido, principalmente, pelas escolas públicas estaduais. Por conta desse fato, no ano de 2007, o governo do estado de São Paulo instituiu o Programa Ler e Escrever – Bolsa Alfabetização, cujo objetivo era alfabetizar todas as crianças de oito anos de idade matriculadas regularmente nas escolas estaduais até o final de 2010, bem como oferecer todo o suporte necessário para a recuperação dos demais alunos da rede, de modo a proporcionar a autonomia na leitura e na escrita. Vele ressaltar que tal objetivo ainda não foi alcançado e há muito a se fazer a esse respeito.

À época, a maioria das universidades do estado de São Paulo firmou parceria com o governo. Por conta disso, as instituições têm de oferecer a formação aos alunos pesquisadores, cujo papel é atuar como segundo professor nas salas de alfabetização. Trata-se, portanto, de uma atividade extensionista.

A extensão universitária foi criticada no decorrer da história, uma vez que, frequentemente, apresenta apenas ações de prestação de serviço, destinando à comunidade atividades muitas vezes desvinculadas do contexto social. A crítica torna-se viável e legítima, na medida em que ações realizadas dessa forma, possivelmente, não provocam mudanças sociais, pelo contrário, reafirmam as carências sociais existentes.

Entende-se a extensão como compromisso social. Segundo Freire, o compromisso implica que haja uma tomada de posição de todos os envolvidos; engloba decisões de todos os atores sociais e ocorre no plano das ações, da realidade concreta. Isso significa que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 2010b, p. 16).

Para o autor, apenas os sujeitos situados no seu tempo histórico e em relação aos determinantes culturais, políticos e econômicos que condicionam seu modo de estar no mundo poderão operar mudanças e sair do conformismo, comprometendo-se em ser um sujeito da práxis. O compromisso social requer um sujeito capaz de construir um saber crítico sobre si mesmo, sobre seu mundo e sobre sua inserção nesse mundo.

Para que haja compromisso social, a extensão deve ser entendida como comunicação, isto é, segundo Freire (2010a), deve constituir um diálogo entre a universidade e a sociedade, pois, para ele, sem a comunicação, a universidade não possibilita à comunidade as condições necessárias para que esta assuma suas responsabilidades, o que impossibilitando o crescimento pessoal. A esse respeito, o autor afirma que:

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato por meio do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito ante o mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (FREIRE, 2010a, p. 27).

A universidade como espaço privilegiado de difusão do conhecimento e de criação de novos conhecimentos deve mostrar à sociedade qual o seu papel. Portanto, no caso do Projeto Ler e Escrever, não cabe somente realizar a formação dos alunos para atuarem em sala de aula, mas, principalmente, é preciso levá-los a refletir que suas ações poderão suscitar mudanças.

A sociedade deve aprender com o que é gerado e cultivado na universidade e vice-versa. Nessa dinâmica, estabelece-se um compromisso social e, com base nisso, são desenvolvidos projetos que estimulam a participação de todos os envolvidos. Nesse sentido, Freire (2010b, p. 21) afirma:

Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se dessa realidade e desses homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação [...].

O compromisso social universitário numa perspectiva freiriana pressupõe ensinar os discentes a pensar o momento presente e como proceder diante dos dilemas apresentados por nossa sociedade. Para tanto, a teoria discutida em sala de aula deve estabelecer relação com a prática, e isso poderá ser feito também por meio de ações extensionistas propostas pela universidade. Porém, essas ações devem ser humanizadoras, devem ir ao encontro das necessidades da comunidade. Para isso, é necessário que sejam ações concretas, que configurem a lógica da mudança social, do exercício da cidadania, da coerência entre discurso e ação.

OBJETIVOS

Este estudo buscou alcançar os seguintes objetivos:

- Analisar a formação do aluno pesquisador que participa do Projeto Ler e Escrever, desenvolvido por uma universidade privada localizada na zona oeste da cidade de São Paulo;
- Verificar se, no caso desse projeto, a extensão universitária é entendida como comunicação assim como propõe Paulo Freire.

PROCEDIMENTOS

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujos instrumentos utilizados para coleta de dados foram a análise documental e a entrevista semiestruturada com seis alunos pesquisadores que atuavam no Projeto Ler e Escrever no ano de 2012. Escolheu-se esse tipo de entrevista, pois, segundo Lüdke e André (1986, p. 34) “as informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em

geral, professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais convenientemente abordáveis por meio de um instrumento flexível”.

Realizou-se também análise da legislação, resoluções, comunicados e regulamentos que regem o Programa Ler e Escrever – Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo, bem como os referenciais para a formação de professores, os guias de orientações didáticas e demais materiais utilizados para a formação dos alunos pesquisadores envolvidos no programa.

A análise documental é uma técnica riquíssima de abordagem dos dados qualitativos. Segundo Phillip (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38), são considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Essa técnica tem o objetivo de identificar informações pontuais nos diferentes materiais disponíveis de acordo com as necessidades do pesquisador. É uma fonte de pesquisa que solicita somente disponibilidade de tempo para que o pesquisador selecione e analise as informações relevantes para sua pesquisa.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os alunos pesquisadores que atuaram no Projeto Ler e Escrever desenvolvido pela instituição pesquisada apontaram que a formação recebida foi fundamental para que pudessem entender o cotidiano de uma sala de alfabetização e ressaltaram o quanto os encontros foram válidos para a formação acadêmica, pois puderam se apropriar dos conceitos relacionados à temática ao dialogar com os teóricos com base na prática.

As reflexões ocorreram mediante leitura de textos estabelecidos pelos formadores e/ou escolhidos pelos alunos formadores, todos vinculados às ações que vivenciaram na prática. Os estudantes ressaltaram que aprenderam muito sobre alfabetização e que melhoraram as notas em diferentes disciplinas do curso de Pedagogia, em função das discussões ocorridas nos encontros de formação. Além disso, salientaram que os formadores os instigavam a refletir sobre as injustiças e desigualdades encontradas no cotidiano escolar para que, futuramente, pudessem, com base em suas ações, atuar de forma a minimizá-las.

Essa experiência foi finalizada com as seguintes atividades: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), cujo objeto voltou-se à alfabetização; e realização do I Seminário sobre o Projeto Ler e Escrever – Bolsa Alfabetização, sob a organização da universidade na qual os alunos pesquisadores puderam apresentar seus relatos e disseminar seus conhecimentos sobre o tema.

Diante do exposto, é possível afirmar que o Projeto Ler e Escrever tal como é desenvolvido pela instituição vem ao encontro do tripé ensino, pesquisa e extensão, pois, além da aprendizagem adquirida, os alunos pesquisadores tiveram a oportunidade de, nos encontros de formação, aprender a fazer pesquisa com todo o rigor acadêmico e discutir os problemas vivenciados no cotidiano da escola de modo que pudessem ser ressignificados. Foi uma experiência formadora e emancipadora, que exigiu ação-reflexão-ação tal como propõe Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

_____. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010a.

_____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010b.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.